

## BERNARD CHARLOT DA RELAÇÃO COM O SABER ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS: UMA BREVE DISCUSSÃO

### BERNARD CHARLOT FROM THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE TO EDUCATIONAL PRACTICES: A BRIEF DISCUSSION

Bruno de Freitas Santos<sup>1</sup>  
Cristiano de Assis Silva<sup>2</sup>  
Sebastião Fernandes Filho<sup>3</sup>  
Francisco Andre de Oliveira Silva<sup>4</sup>  
Natália Ferreira de Souza<sup>5</sup>  
Daniel Fonseca Silva<sup>6</sup>

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A relação dos diferentes saberes com as práticas educativas é um tema importante para o cenário brasileiro, no qual requer uma atenção especial frente uma sociedade complexa e alienadora, que configura em vários aspectos uma realidade desafiadora. **OBJETIVO:** O objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes na formação dos saberes juntos ao processo educativo. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que ressaltavam essa importante temática. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa, têm como finalidade verificar, que saberes e práticas educativas tem seu espaço e sua grande relevância para a formação da cidadania da construção da identidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, a relação entre o saber e as práticas educativas são indispensável para uma sociedade com sentido e maior significado. A estrutura desse trabalho se dará por meio de ideias claras e objetivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos Epistemológicos; Conhecimento; Aprendizagem; Escola.

#### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The relationship between different types of knowledge and educational practices is an important topic for the Brazilian scenario, which requires special attention in the face of a complex and alienating society, which in many ways configures a challenging reality. **OBJECTIVE:** The objective of this article is to discuss the existing relationships in the formation of knowledge together with the educational process. **METHOD:** The methodology used was bibliographic research, which highlighted this important theme. **RESULTS:** The results of this research are intended to verify that knowledge and educational practices have their space and great relevance for the formation of citizenship in the construction of identity. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that the relationship between knowledge and educational practices are essential for a society with meaning and greater meaning. The structure of this work will be through clear and objective ideas.

**KEYWORDS:** Epistemological Processes; Knowledge; Learning; School.

<sup>1</sup>Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** brunofreitas2017@outlook.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8624648555654769

<sup>2</sup>Pós-Doutorando em Ciências da Educação. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

<sup>3</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. Graduação em andamento em Letras - Inglês. Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE. **E-mail:** sebastian2015.139@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/8403429026923541

<sup>4</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Direito Penal. Faculdades Metropolitanas de São Paulo, FAMESP. Graduação em Direito. Centro Universitário UniFanor, UNIFANOR. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7595613818821822

<sup>5</sup>Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. Especialização em Matemática. Faculdade LíriosS. Licenciatura em Matemática pela UEC – Universidade Estadual do Ceará. **E-mail:** ferreira.nat2009@gmail.com

<sup>6</sup>Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute christian University. **E-mail:** daniel.fonseca.silva@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As contribuições de Bernard Charlot acerca da relação com o saber, com o aprender e com a escola são inúmeras. Os conceitos teóricos e práticos são importantes embrionários para a construção da informação, do conhecimento e da aprendizagem humana.

Os diferentes tipos de atividades e de saberes do sujeito ocupa um lugar central na discussão de todo o cenário educacional. A relação entre os saberes e as práticas educativa é entendida como conjunto de significados e espaços que precisam ser minuciosamente observados, pois a problemática que os envolve são inúmeras.

À experiência escolar está intimamente relacionada com a produção de significados e de sentido. E a cada momento é importantíssimo atribuir maior sentido e significado para cada momento que é vivenciado na escola. A reflexão em torno das questões referentes aos saberes e ao processo formativo do sujeito são pontos prioritários em todos os sentidos.

Vivemos em uma era, de conquistas mais que ainda persiste muitos malefícios frente aos saberes que vem sendo construídos e as muitas lacunas encontradas dentro do processo formativo dos sujeitos dentro de cada realidade e especificadas. É preciso, que haja uma educação e a reeducação de consciência e de hábitos, de valores e de saberes condizentes com as realidades existentes.

O artigo traz os resultados iniciais de uma pesquisa bibliográfica, que buscou identificar e analisar o papel dos saberes dentro do processo formativo sob a ótica de Charlot. Diante do exposto, a situação problema, que nortearam este trabalho foram as seguintes: Como articular ações para inserir os saberes significativos dentro do processo formativo? Que estratégias são mais eficazes na formação dos múltiplos saberes nas práticas educativas?

Assim, o objetivo do presente artigo é discutir as relações existentes na formação dos saberes juntos ao processo educativo. A justificativa, que impulsionou a elaboração desse artigo é a busca por compreensão acerca de todo esse universo, que nos cercam o mundo dos saberes e da formação das práticas educativas. A estrutura desse trabalho se dá por meio de uma apresentação dos posicionamentos de alguns teóricos, acerca do tema, mostrando os pontos convergentes e divergentes.

## METODOLOGIA

Conforme foi apresentado na introdução, a pesquisa é de cunho bibliográfico, na qual teve como analisar a importância dos saberes frente a formação e construção do processo educativo. Trata-se de uma pesquisa também com o caráter qualitativa, realizada no período de trinta dias, onde foram levantados diferentes posicionamentos acerca do o mesmo exerce tema e o papel mostrando seus muitos conceitos, bem como os prejuízos, frente a muitas realidades. Quanto a análise dos dados coletados, foram colhidas informações pertinentes, para melhor fundamentar a pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

### O PROFESSOR NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UM TRABALHADOR DA CONTRADIÇÃO

Inicialmente, gostaríamos de exprimir o desafio do professor na sociedade contemporânea como um trabalhador que está mergulhado num universo de contradições. E que não maioria das vezes a busca por respostas prontas é um grande equívoco, que existe. Esse universo de inúmeras contradições é angustiante e conduz aos delírios sociais. Desse modo uma viagem ao passado auxilia na busca por soluções, que implica questionamentos importantes para o presente o que irá propiciar um futuro de mudanças significativas através da humanização dos sujeitos, superando a lógica perversa do capital.

É surpreendente a fala do autor pois em vários momentos diferentes, dando sentido aos porquês. Essa obra meche na ferida fazendo-nos questionar até mesmo o sentido da nossa existência. As questões da relação com o saber podem ser colocadas de diferentes formas, onde cada sujeito tem desejo de aprender, algo o que diferencia é que alguns estão menos ou mais dispostos a aprender algo novo. E um dos segredos é estar constantemente apaixonados por algum tipo de saber (CHARLOT, 2001).

Na verdade, o professor na sociedade contemporânea se transformou num trabalhador da contradição em meio tantas desigualdades e um cenários adversos que confrontam o tempo todo. Nóvoa (1999) nessa mesma linha de pensamento fala que os professores na Virada do Milênio estão sobrecarregados do excesso dos discursos que são poéticos que na o condiz com a realidade, no entanto o que se vê é ainda uma pobreza das práticas escolares. De forma simplificado Charlot (2001) diz que estamos imergidos na lógica dos excessos e da pobreza, da corrupção e das atrocidades sociais onde ao examinar cada situação dos professores, há realidades específicas. E uma delas é o fracasso escolar, onde surgem muitas interrogativas, tais como: Por que alunos fracassam na escola? a resposta é simples o fracasso vem das famílias e do próprio sistema implantado na sociedade de (CHARLOT, 2000).

Esse excesso se refere a muitas retóricas políticas que são realizadas, mas que não consegue esconder a pobreza das políticas públicas educativas, que mais servem para mascarar do que resolver os reais problemas. Desse modo é necessário a construção de uma nova uma "leitura positiva" a partir de uma nova postura epistemológica e metodológica. Desse modo se constrói situação favoráveis que amenizaria o fracassar no aprendizado, onde se teria situação que propiciaria um aprendizado bem sucedido (CHARLOT, 2000).

A pobreza é encontrada principalmente nos programas de formação inicial e continuada de professores. O excesso do discurso científico-

educacional deveria dar espaço para aplicabilidade de práticas pedagógicas que desse "vozes" aos professores. Dessa forma, o mau dá pobreza das práticas associativas docentes continuam estampadas dentro das muitas realidades existentes.

O pensamento "utópico" de um futuro educacional deve sempre existir em todas as dimensões" (NÓVOA, 1999). E sobre os desafios encarados pelos professores na sociedade contemporânea, é preciso ações e intervenções específicas para cada situação problemas. E uma delas delas é mostrar a diferença que Charlot (2000) estabelece entre informação, conhecimento e saber. "O conhecimento é o resultado de uma experiência pessoal, ligada qualidades afetivo-cognitivas do sujeito. Já a informação é uma mera mensagem que pode ser construída descontextualizada.

As expressões muitos usadas como "globalização", "inovações", "sociedade do saber", "novas tecnologias de informação e comunicação, tem sido usada como recursos importantes para o sucesso educacional, haja vista que só isso não é suficiente. Existe muitas outras coisas para serem sacrificar quando se fala de uma análise do presente para uma educação profética do futuro. O "desenvolvimento" é uma fase árdua e tal fase de transformações, não acontece de forma rápidas e é preciso mudanças profundas, mesmo a longo prazo (FRANCISCO & CASTRO, 2017).

Superar a dificuldades analisando as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar é um mundo complexo que requer uma atenção especial. Elas decorrem do conjunto de ações que são ideais para o sucesso. O confrontar com a sociedade contemporânea é desafiador em meio as muitas ideologias e ao sistema já implantado, mas isso é necessário quando se pensa em constituir uma realidade educacional brasileira.

#### **A ESCOLA E O PROFESSOR NA ENCRUZILHADA DAS CONTRADIÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS**

Por séculos XX, a escola primária cumpre um papel muito restrito que era a funções de alfabetização, transmissão de conhecimentos elementares congelados e que na maioria das vezes não conversava com a realidade existente, em muito menos respeitava o conhecimento prévio.

A população nem era alfabetizada sob a perspectiva do letramento, item que é obrigatório. Sem falar eu o acesso e a entrada na escola primária era de poucos, uma realidade e que se repete até os dias atuais. Os jovens das classes populares sempre ficaram as margens de exclusão, sendo submetidos ao trabalho na roça, havendo a típica separação entre os bem-sucedidos e os fracassados. Os jovens oriundos da classe média continuam estudando em escola com um baixo nível de qualidade, sem os matérias e aos recursos adequados para as grandes mudanças, onde na maioria das vezes, o que prevalecem são às posições sociais, que cada um tem, alguns privilegia outros as margens da exclusão social (CHARLOT,2005).

Existem fortes turbulências em todo sistema educacional. E o fracasso dos alunos, não é apenas um problema pedagógico, não acarreta consequências dramáticas que se repercute em todas as demais dimensões sociais. A função da escola não é o desenvolvimento de novas fontes de informação e de conhecimento, é em especial o desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, todo o sistema educacional sofre novas pressões sociais a todo o instante, e na maioria das vezes é um processo irreversível.

As contradições entram na escola e desestabiliza a função docente que deveria ser. Dessa forma o professor “tradicional” continua estando presente em muitas realidades. A própria globalização e o desenvolvimento de redes transnacionais pelas quais transitam fluxos de mercadorias, serviços, capitais, informações, imagens e até os direitos básicos se tornaram mercadorias (CHARLOT, 2007). As mudanças a respeito à escola não acontecem por causa das lógicas

neoliberais, que estão implantadas na modernização econômica e social.

As novas tecnologias sem dúvida é uma ponte de conexão do sucesso. No entanto, existe uma diferença entre “informação” e “saber”. Sendo importante priorizar o saber de forma ampla e significativa. A solução, amplamente difundida por especialistas é a formação e as propostas “construtivistas” que podem alavancar os avanços da educação (VERCELLINO; VAN DEN HEUVEL,2014).

### AS CONTRADIÇÕES NO COTIDIANO

O professor é uma figura importante dentro do processo de ensino aprendizagem. No entanto, estão projetadas muitas contradições econômicas, sociais e culturais que afetam diretamente o seio educacional. A situação é mais complexa do que vimos e imaginamos. O ato de educar e ensinar se difere um do outro. E os desafios se encarnam na forma de gestão educacional mal geridas, muitas tensões que viram contradições sociais que são sofridas pelos docentes e pelos alunos e por toda a sociedade. Os professores da educação de escolas públicas, recebem em suas salas de aula uma diversidade de alunos, comportamentos, opiniões e visões. O que requer uma atenção especial para lidar com tantas situações problemas que requer previsão a construção de políticas públicas educacionais, que permita conhecer as profundas contradições que estão em todas as partes, e que se configura como utopias a serem realizadas (BRASIL, 1996; 2014).

Conforme explicita Carvalho (2006), o contexto pedagógico é marcado por diferentes enfoques psicológicos deixam claras as contradições existentes entre as abordagens de desenvolvimento humano. Assim, durante séculos, predomina o ideário de várias teorias que vão desde a inatista-maturacionista até ao desenvolvimento da inteligência como um conjunto de capacidades inatas e biologicamente determinadas, e de lá pra cá as mudanças são nítidas a todos.

Moyses & Collares (2011), aponta que os processos pedagógicos contraditórios constitui, ainda hoje, um dos problemas mais sérios a serem enfrentados pela educação brasileira, pois fica difícil as intervenções. Assim, as questões sociais são transformadas em biológicas o que surge como diversidade no espaço do ambiente escolar. Desse modo passa a ser considerado um desafio a ser superado.

O cotidiano escolar é marcado por suas tensões e conflitos, entre os quais torna a educação com inúmeras deficiências. No entanto, as possibilidades de mudanças são concretas por meio de trabalho árduo de todos os envolvidos dentro desse processo. Em meio a toda essa complexidade, há uma saída que conduz a uma real transformação das práticas escolares, que atenda à diversidade das necessidades individuais e das contradições sócias existentes.

### **O PROFESSOR HERÓI E O PROFESSOR VÍTIMA**

Muitas palestras públicas sobre a escola e os professores traz o professor sob duas posições sociais em muitas realidades aparece com vítima e outras com um herói. Se a nossa sociedade fosse constituída por professores heróis teríamos realidades totalmente diferentes. No entanto, temos ns dificuldade e problemas a serem resolvidos.

Em muitas realidades a maioria do corpo docente se sentem vítimas da sociedade, dos pais, dos alunos, e das próprias desigualdades sociais. A educação e a escola com essência de maior qualidade podem fazer “parte do sonho utópico “mas isso deve existir condições reais de trabalho árduo e com grandes dificuldades”. Assim o, professor herói é aquele que tem um, Ideal baseado no coletivo que se multiplica em seu trabalho cotidiano (TARDIF, 2011).

A configuração socioescolar coloca o professor numa posição social difícil, a sua imagem na opinião pública é colocada de forma menosprezada. O professor é mal pago, não é respeitado da forma que deveria ser,

mesmo sabendo que a sua função social é insubstituível, o que vai além das suas práticas na sala de aula. Essa configuração de professor como vítima de um sistema alienados e alienante, é histórica na maioria dos países do mundo subdesenvolvidos economicamente.

A situação é mais complexa do que imaginamos, pois há inúmeras situações que se configuram na forma de tensões e contradições no próprio ato de educar e ensinar. Quando são mal geridas, essas tensões viram contradições, sofridas pelos docentes e pelos alunos. Os modos como se gerem as tensões e as formas que tomam as contradições dependem da prática da professora e, também, da organização da escola, do funcionamento da Instituição escolar, do que a sociedade espera dela e lhe pede. Portanto, as contradições são, ao mesmo tempo, estruturais, isto é, ligadas à própria atividade docente, e sócio-históricas, uma vez que são moldadas pelas condições sociais do ensino em certa época. São essas tensões e contradições, na sua dupla dimensão, que tentarei analisar aqui (SILVA,2008).

Assumir a postura de herói e militante é uma atitude nobre e que é importante quando se fala de transformação social. O maior problema é que há, no Brasil, cerca de 2,4 milhões que exercem a nobre “funções de docentes” e que não tem esse ideal que se converta em heroísmo para mudar a escola brasileira, a sociedade e todo esse cenário que exige tanto. E que o professor sozinho seria incapaz de fazer tamanha proeza social, assim se torna reféns desse sistema alienante e alienador.

A consciência heróica em busca da transformação social é algo grandioso, no entanto para se consolidar tudo isso se requer as condições e os recursos necessários. A rotina escolar é desafiadora sempre e se configura em um lugar de aventura intelectual, que confronta e desafia o tempo todo. Por um lado, tem-se a dicotomia do herói da Pedagogia e por outro, a vítima, mal paga e sempre criticada desse sistema que foi imposto (PACHECO, 2003; 2006)

## CULPA DO ALUNO OU DO PROFESSOR?

O ato de aprender é uma atividade intelectual importantíssima e que precisa o tempo todo de estímulos, esforços seguidos de um árduo trabalho de motivação. Existe, portanto, uma tensão social o tempo todo dentro do ato de ensino-aprendizagem. É difícil responder a questão de saber de quem é a culpa quando o aluno não aprende, pois existe um conjunto de questões e de situações que afetam diretamente e indiretamente todo esse processo. Uma dessas explicações são as contradições sociais acompanhadas que sempre gera as tensões sociais, que por sua vez pode gerar os conflitos que atrapalham o progresso do processo educacional sempre.

No universo das contradições e dos conflitos o professor é inocentado, pois as próprias situações que o mesmo se encontra deixa o mesmo de mãos e pés atados. Assim surge o desafio de ultrapassar os limites da pressão, da contradição e dos conflitos em nome de ideais que visem combater o próprio fracasso em aprender. A tensão é um degrau para se chegar nos conflitos. E isso, na sociedade contemporânea é cada vez mais rotineiro. Desse modo nos deparamos o tempo todo como o desejo de consolidar o sucesso e com a face do fracasso escolar.

Pior ainda o sucesso escolar, não depende apenas de um único agente e sim de um conjunto de ações e de pessoas que estão interligadas dentro desse processo. A escola não é apenas um espaço para se aprender ou para tirar boas notas e passar de ano. É um veículo de transformações social, que mesmo em meio a uma crescente defasagem é um lugar ativo no ato de ensino/ aprendizagem e de inúmeras outras importantes construções (CHARLOT, 2005).

## TRADICIONAL OU CONSTRUTIVISTA?

A maioria dos docentes, no mundo inteiro, são basicamente tradicionais, o que impedem os avanços

do processo educativo, pois para alavancar a educação é preciso metodologias ativas para que tais realidades sejam positivamente transformadas, além muitas outras condições e recursos que precisam ser favoráveis para tudo isso (BACHELARD, 1996).

A escola é organizada dentro das tais práticas tradicionais, o que dificulta os avanços. Daí surgem o mal-estar social que por sua vez duela com a oposição entre “tradicional” e “construtivista” (PIAGET, 2008). Bachelard (1996), por sua vez também considerado outro pai do construtivismo, evidenciou que, na história da ciência, o saber nasce do questionamento, da dúvida, da curiosidade e se constrói por retificações sucessivas. Assim surge a necessidade de se propiciar situações dessa natureza (BACHELARD, 1996; SILVA, 2007).

Ensinar é, ao mesmo tempo, mobilizar a atividade dos alunos para que construam saberes, onde os mesmos sejam protagonistas de seus próprios saber. Bachelard (1996) diz que o mais importante é entender que a aprendizagem nasce do questionamento, da dúvida e não de respostas prontas. O que muitos já trazem prontos e acabam vomitando para seus alunos. “

Ser Tradicional” passou a ser um insulto, mas haja vista que algo positivo ser explorado nesse sistema, não se pode descartar todas as hipóteses, pois mesmo nesse sistema existem funções fundamentais para a da educação e para a escola (MENDES & BACCON, 2016).

A pedagogia tradicional por século condenou a emancipação do sujeito enquanto pessoa humana, rejeitando e nunca priorizando a educação sob a óticas das suas emoções que se transmite por todo corpo. Para Platão o corpo é um túmulo e a educação é ascensão do mundo sensível para o mundo inteligível das idéias. Isso significa que no sistema construtivista se dá a devida atenção para o ser emocional e o ser sensível que cada individuo é (PLATÃO, 2002).

O professor é rotulado como tradicional, quando fica preso aos mesmos métodos pedagógicos dos professores das gerações anteriores, e que não se

permitem avançar e a inovação tecnológica, que vem sendo usada em prol das mudanças a curto, médio e longo prazo. A realidade atual exige muito mais do que professor que ensina como faziam outrora. Exige um profissional com múltiplas funções, um estrategista da realidade que busca, que se inova e que se permite a inovar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem.

Tradicional o professor é aquele que ministra aulas expositivas a alunos passivos. Os construtivistas são aqueles que prioriza a emancipação do sujeito e a humanização do mesmo. Na verdade, A pedagogia tradicional era voltada para o passivo, para o não crítico, sem a intenção de transformação social. Os construtivistas visam o contrário, visa a criticidade e a transformação social em muitas realidades.

### **SER UNIVERSALISTA OU RESPEITAR AS DIFERENÇAS?**

A escola é universalista é aquela que divulgar saberes universais e sistematizados, ou seja, é aquela que vai muito além de uma visão local. Na escola contemporânea, o professor deve, também, respeitar as diferenças dos seus alunos, que vão desde as sociais, culturais e econômicas e religiosas.

Historicamente o Brasil é rico em pluralidade e na diversidade de crenças religiosas, pluralidade de etnias, múltiplos modos de vestir, comer, festejar, falar etc. E todas elas precisam ser respeitadas dentro de suas especificidades e necessidades (FRANCISCO; CASTRO, 2017).

A multiplicidade de culturas, torna o Brasil riquíssimo o que diferencia dos demais países. A reflexão da diversidade cultural da sociedade brasileira é ainda algo complexo e que exige cuidados específicos para que não sejam cometidos o preconceito e a violência cultural, muito comum em muitos cenários. Enxergar sob os olhos da diversidade é mais do que necessário pois nos auxilia a trilhar o caminho da sensibilização, o que é muito benéfico para se compor o respeito as diferenças de uma aquarela da pluralidade cultural chamada de Brasil.

Desse modo é preciso adotar duas importantes posturas o de ser universalista e o respeitar das diferenças (CAIMI, 2010).

As ações e políticas a serem desenvolvidas e aplicadas dentro da escola precisam acontecer sob uma centralização de uma autoridade epistemológica que qualifica, diferencia e normatiza o conhecimento em suas várias dimensões. E tal processo deve acontecer dentro de um movimento de despolitização, uma vez que o sistema político está imerso na corrupção e numa consciência cauterizada de erros e marginalização dos direitos dos indivíduos (FRANGELLA, 2016).

Dentro da obra de Charlot (2009) é discutido ainda a temática sobre a restauração da autoridade do docente e do amar os alunos. Não há, educação sem exigências, normas, autoridade. Educar é exercício pleno de exigências, normas e de autoridade. E todo esse processo deve acontecer em sua plenitude, sendo insubstituível. A questão da autoridade do docente gerou por muitos anos a “violência escolar”, onde o aluno não tinha vez, nem voz para a criticidade, sendo obrigados a conviver com a violência em meio a contexto, em que vivia, uma violência que eram físicas em meios castigos das palmatorias e psicológica.

A questão da violência escolar é um dos maiores problemas enfrentar hoje em dia no chão da sala de aula. De fato, falta políticas públicas educacionais para amenizar esses muitos entraves sociais, que nasce a cada dia na forma de agressões físicas, ameaças graves, pequenas brigas, assédio, palavras racistas, indisciplina escolar, indiferença.

De acordo com Plucinda (1999) a violência entre alunos constrói-se em torno de duas lógicas complementares: a violência verbal e a física. Nesse sentido é preciso, construir uma nova percepção de um mundo mais justo em termos de relações de força entre professores, alunos, família e a sociedade como um todo. Especialista da área dizem, que a violência hoje é um jogo de construção e da autorreprodução de uma cultura da violência impregnada em toda a sociedade.

## A ESCOLA VINCULADA À COMUNIDADE OU A ESCOLA LUGAR ESPECÍFICO?

A escola é um lugar específico para a construção e a reconstrução de aprendizagens. É local propício para tratar da questão do universalismo versus respeito às diferenças sociais e culturais e econômicas. A escola é um lugar que requer uma série de reformas e contrarreformas para que a mesma esteja à altura de possibilitar aprendizagem significativa (MORAES & OLIVEIRA, 2019).

Escola é um lugar onde a própria linguagem acontece, além das relações com os diferentes mundos em meios aos seus conflitos. O Brasil sempre foi marcado por de resistência à colonização (os índios), à estrutura escravista (os quilombos), às várias formas de dominação, exploração e desvalorização que atem hoje repercute em todos os cenários.

As reflexões sobre a escola e o modelo implícito nela revela inúmeras necessidades que precisam ser amenizadas, sejam elas curto, médio ou longo prazo. O reflexo da posição social em cada um ocupa determina privilégios ou vantagens em uma sociedade de valores e princípios distorcidos. E isso gera cada vez mais desigualdades que são difíceis de serem intervindas

Nas décadas de 60, 70 e até 80 do século XX, a forma como se pensou a escola foi distorcida daquilo que realmente deveria ser. E com isso muitos sofreram muito com essa influência que foi imposta pela Sociologia da Reprodução, o que hoje ainda está muito enraizada no seio da escola, e presentes muitas realidades. (CAVALCANTI, 2015).

Ainda hoje permanecem muitas realidades com esse contexto. Conclui-se que a escola atual, ainda contribui para a reprodução social em vários setores principalmente para atender as demandas do mercado capitalista. É preciso levantar a questão da afetividade do aluno em meio a um sistema de contradições e abismos sociais. A Sociologia da educação conseguiu ultrapassar

o discurso da reprodução e da vitimização, mesmo que seja de forma verbalizada porque na prática, ainda temos uma educação vitimada e reprodutora.

Onde a escola possui suas normas que atesta de forma passiva os processos de dominação, e tal realidade é perceptível para todos. A ruptura fundamental para que haja as mudanças necessárias. E isso se dá por meio uma série de ações e operações que precisam acontecer de forma concomitante. Aprender requer uma atividade intelectual, e tal atividade precisa de um sentido.

A discussão do saber integrado no processo formativo tem que transcender a vida humana, considerando seu cotidiano, sua vida, que vai mundo além da reflexão e das naturezas diversas da dicotomia e da contradição. Para que escola, sociedade, família não sejam mais apenas meros reprodutores de modelos impostos pela alienação do sistema capitalista. A massificação de um processo que aliena o sujeito e cria vazios sociais está fortemente presente em todas as realidades que se tem. E assim, muitas pessoas perderam o sentido de viver e conseqüentemente o real sentido do ensinar e do educar ao longo tempo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As abordagens das pesquisas apontam não somente a possibilidade de articulação, entre o uso das duas teorias de Bernad Charlot mais um conjunto de possibilidades que ampliam a visão complexa da relação com o saber estabelecida nos espaços escolares por professores e alunos.

Refletindo sobre as pesquisas e às ideias de Charlot entende que o papel da relação do sujeito com os saberes está muito além das teorias e que tudo isso está intimamente imbricada na história de vida e nas relações pessoais construídas do dia a dia.

Percebemos que a relação construída por um saber pode ser remodelada o tempo todo pelo sujeito. Ficou Evidenciado que as dimensões sociais e subjetivas

do problema da relação com o saber, revela a grandeza do sujeito enquanto um indivíduo, enquanto um ser social, valorizando as suas singularidades, do qual é fruto de sua história de vida pessoal.

Charlot defende que a relação com o saber, com história de vida e com as relações pessoais estão numa relação dialética, e que tudo isso se tornou um ciclo. Dessa forma, entendemos que a relação de uma pessoa com o saber, é necessário e muitos outros ciclos precisam acontecer concomitantemente social (CHARLOT, 2000).

Assim, evidenciamos nas pesquisas analisadas que as ideias de Charlot corroboram com muitos outros escritores que defendem a mesma linha de pensamento e de teorias que se conversam entre si. Assim as muitas relações pessoais são constituídas a partir da pluralidade de relações que são construídas vivenciadas ao longo da vida do sujeito.

Por fim, em resposta ao objetivo proposto, foi possível refletir sobre a temática construindo uma visão esclarecedora sobre a formação do saber e as suas relações, frente a história da teoria apresentada defendida por Charlot. Sugerem-se outros estudos dentro da temática em questão, para que sejam aprofundados pontos tão importantes como esses, dentre tantos outros, que fazem parte desse segmento.

## REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil, Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 23 jun. 2021.

CAIMI, Flávia Eloisa. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. (coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

CHARLOT, Bernard. Educação e globalização: uma tentativa de colocar ordem no debate. Sísifo: revista de ciências da educação da Universidade de Lisboa, n. 4, p.129-136, set./dez. 2007.

CARVALHO, D. F.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M.; SAVIOLI, A. M. P. D. Relações com o saber, com o ensinar e com a aprendizagem em um projeto de formação inicial de professores de matemática no Brasil. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v.19, n.2, 119-144, 2017.

CAVALCANTI, J. D. B. A Noção de Relação ao Saber: História e Epistemologia, Panorama do Contexto Francófono e Mapeamento de sua Utilização na Literatura Científica Brasileira. 2015, 427f. (tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFPE. 2015.

CHARLOT, B. Da relação com o saber às práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARLOT, Bernard. A noção de relação com o saber: bases de apoio teórico e fundamentas antropológicos. In: CHARLOT, Bernard (Org.). Os jovens e o saber: perspectivas mundiais. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FRANGELLA, R.C.P. Um pacto curricular: o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e o desenho de uma base comum nacional. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.32, n.02, p. 69-89, abril/Jun. 2016.

FRANCISCO, W.; CASTRO, M. C. Relações com o saber constituídas por estudantes durante visitaçãõ a uma feira de Ciências. Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química– ReLAPEQ. v.1, n.1, 2017.

LUCINDA, M. C.; NASCIMENTO, M. G.; CANDAU, V. M. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

MOYSÉS, M.A.A.; COLLARES, C.A.L. Revendo questões sobre a produção e a medicalização do fracasso escolar. In: VICTOR, S.L.; DRAGO, R.; CHICON, J.F. (orgs.) Educação Especial e Educação Inclusiva: conhecimentos, experiências e formação. Araraquara: Junqueira&Marin, 2011, p. 21-4

MENDES, T. C.; BACCON, A. P. Refletindo o cotidiano escolar: do ser professor à relação com o saber. Revista

Transmutare, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 256-274, jul./dez. 2021.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 14 maio 2021.

PACHECO, José. Caminhos para a inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976.

PLATÃO. A república. São Paulo: Martin Claret, 2002.

SILVA, V. A. Relação com o saber na aprendizagem matemática: uma contribuição para a reflexão didática sobre as práticas educativas. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 37, 2008.

SILVA, Veleida Anahi da. Ciência, razão pedagógica e vida na obra de Bachelard. Educação em questão: revista do Departamento e Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 30, n. 16, p. 157-173, set./dez 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

VERCELLINO, S; VAN DEN HEUVEL, R.; GUERREIRO, M. Deslocamentos teóricos da noção da “relação com o saber” e suas possibilidades para a análise psicopedagógica das aprendizagens escolares. Revista de Psicopedagogia, v. 31, n. 96, p. 275-288, 2014.